

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS. REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas.

ECHO MUNICIPAL

11 de Maio de 1879.

Camara Municipal da Villa do Cruzeiro.

Como noticiamos aos nossos leitores, recebemos já em ultima hora de sabado a grata noticia com que nos honrara s. exa. o sr. dr. Presidente da Provincia, na qual nos communicava para nossa intelligencia que, em data de 27 do mez passado, ordenara a Camara Municipal do Cruzeiro que, sob mero pretexto de mudança, não podia ella excluir-nos das attribuições de Vereador daquela municipalidade.

S. ex. veio assim justificar uma proposição que, em plena câmara, avançamos em uma das suas ultimas sessões ordinarias.

Dissemos aos nossos collegas de vereança e mórmente ao sr. presidente da Camara, Antonio Firmo de Mello, que alias attende com devotação pouco vulgar aos mais conselhos do sr. Novas: dissemos-lhes que, si aquella Camara nos negava justiça no protesto que apresentavamos contra o attentado que commettiam de excluir-nos do seu gremio, restava-nos um consolo, e era: que ainda tinhamos homens e que os nossos direitos seriam sustentados.

De facto, assim succedea.

Foram restabelecidos os nossos direitos, que a pretensa autoridade do sr. Novas, o jehaitismo do vigario da Parochia do Cruzeiro, a passividade servil de mais de um vereador e a hypocrisia pharisaica de um secretario tentaram em vão calcar aos pés.

Assim é. A luz da justiça, da verdade e da razão, que dimana de Deos, sempre confundirá aquellos que são cegos de espirito, que taceam nas trevas de supina ignorancia e que em seus actos só se inspiram em sentimentos degradantes e inconfessaveis de perversidade, de bajulação e de servilismo.

E' esta mais uma lição solemne aos pretensos mandões de aldeia e a seus asséclis.

Oxalá que ella aproveite.

Damos por finda esta discussão repetindo aquellas sublimas palavras do divino Martyr: « Perdoae-lhes, Senhor, que elles não sabem o que fazem. »

COLLABORAÇÃO

A Separação

Quando dous corações, confraternizados pelo nobre e augusto sentimento do amor, parecem fruir os gozos momentaneos da vida, os dias venturosos da existencia; quando o filho querido recebe, com sorrisos nos labios, o sopro inspirador de sua mãe, entado pelo bafejo sancto

do lar domestico, uma mulher, cruel, negra e sem piedade arranca-lhe uma por uma as flores douradas do prazer:

Essa mulher deshumana, que não encontra na sociedade uma amiga e na familia um sorriso, chama-se a — SEPARAÇÃO! Tem uma companheira, um anjo de negras azas, uma irmã inseparavel, que vai arrastando em seu voo as perolas mais brilhantes da criação: é a — morte.

Separação e morte! duas palavras, inimigas da humanidade; duas serpentes venenosas que campeam altaneiras levando nas dobras de sua bandeira a destruição de todos os povos. Mas, qual o triumpho alcançado por tuas façanhas? Qual o nome, conquistado por tuas mãos assassinas?

Tens uma gloria—o odio e a maldição dos homens.

Tens um nome laureado pelos vícios e manchado no sangue das victimas: — assassina.

Eu tambem senti pesar sobre minha cabeça teus pulsos herculeos! Meus olhos contemplam as lagrimas sentidas, que forão mais uma vez horridas as folhas negras de tua historia.

E rias! minhas lagrimas tinham uma unica resposta o—escarneo, mas este apagava-se com a luz da esperança.

Ainda me lembro quando robas-te-me dos braços de minha familia! Ainda me lembro d'aquellas lagrimas doridas, que me fizestes derramar, inundando com o choro o collo venerando de minha mãe.

E tu sempre impiedosa bradavamos: parte. Cruel! porque não elliviastes o pranto saudoso de minhas irmãs, que tristonhas osculavão-me quem sabe pela ultima vez? Fostes impiedosa! Pois bem. Hoje contemplo os astros da Paulicéa, d'essa terra gloriosa que de dia em dia ingratulada-se com os louros da immortalidade.

Hoje occulto n'alma um verme assolador, que vai me arrestando pouco á pouco ás bordas do tumulo: a—saudade.

Amanhã... amanhã... o prazer, a victoria. Meus sofrimentos, minhas lagrimas de fé trocar-se-hão pela taça aurifera do prazer. Tuas setas serão quebradas, teu poderio calçado, tuas mãos encadeadas, tua lança embotada no vil ferro do desprezo! Amanhã... verás o filho saudoso contemplar os campos floridos da patria; verás o misero desterrado quebrar as invencíveis cadeias da ignorancia, não

com tuas armas falsas e enganadoras: a inconstancia e o esquecimento; mas sim com o escudo poderoso, que guiará os povos á confraternização a—Instrução.

Oxalá!! que o dedo da Divindade acompanhe meus sonhos dourados no futuro.

S. Paulo, Maio de 79.

L. Godofredo.

Noticiario

Nomeações.—Foram, por decreto de 30 do mez—proximo passado—nomeados:

Para Chefe de Policia d'esta Provincia, o Juiz de direito dr. João Augusto de Padua Fleury.

Coronel Commandante superior da guarda nacional do municipio de Guaratinguetá, o sr. Americo Barboza Ortiz.

Exoneração.—Foi exonerado á pedido do cargo de Chefe de policia d'esta provincia o juiz de direito dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, ao qual foi designada a comarca de Piracicaba, de primeira entrancia, na mesma provincia.

Rectificação.—Em complemento á noticia que demos em o n. precedente d'esta folha á cerca do barbaro assassinato do infeliz Capm. João I. Bittencourt—temos a acrescentar que além do preto Tibério, a quem é attribuida a autoria do crime—ainda são indigitados como cúmplices mais os dous escravos Camillo e Joaquim Camundá do tent. coronel João J. Rodrigues Ferreira.

Ja se procedeu á formação da culpa, faltando apenas a pronuncia.

Instituto Litterario Academico.—Com este titulo acaba de organizar-se em S. Paulo uma sociedade, composta de alguns estudantes do 1.º anno da Faculdade, que desprezando as luctas sanguinolentas da politica, dirigem-se á uma missão mais nobre e elevada, qual a do futuro da patria. Seu programma é singelo:—dedicar-se á litteratura.

O directorio compõe-se do modo seguinte:

Presidente—Manoel A. de Sá Vianna.

Vice-presidente—Martins d'Andrade.

1.º Secretario—Henrique Lascases.

Thesoureiro—Oliveira Fortes.

Orador—Lameounier Godofredo.

A Ideia.—Assim se denomina um novo periodico que se publica na capital da Provincia e que se apresenta na lista dos combatentes

como organ da sociedade Instituto Litterario Academico. São seus Redactores os illustados academicos srs: Urbano Pompeu, Valdomiro, Sá Vianna, Silva Nunes, Raddolpho, Moura d'Andrade, Henriques Lascases, Caldas Vianna e Alexandre Coelho.

Fazemos votos pelo risonho porvir da Ideia e felicitamos aos denodados paladinos que se acham á testa da sua redacção.

Festas de Santa Cruz.—Como sempre acontece, este anno festejou-se em mais de um arrabalde a gloriosa S. Cruz. Entre nós teve lugar uma festa no genero no bairro das Minhocas. Consta-nos que a affluencia de povo fôra extraordinaria e a corporação musical que alli izibio suas melhores cuverturas—uma das mais soberbas da localidade...Progresso!

Desordem.—Como consequencia dos festejos de S. Cruz, que (já paramos) deviam ser expressamente prohibidos pela autoridade ecclesiastica respectiva, tivemos este anno que lamentar mais alguns d'esses deploraveis incidentes que são tão communs entre gente de certa ordem.

Na festa das Minhocas, dizem-nos que Cândido de tal trêvera uma pequena disputa com Virgilio Monteiro, da qual resultou mais tarde virem liquidar contas na parte posterior da Igreja Matriz, lugar que escolheram os belligerantes para medirem o peso dos punhos. Consta que o primeiro esbordoára ao 2.º, e que este desaparecera em companhia de uma sua antiga co-nhecida, ignorando a respectiva autoridade o destino de ambos, pelo que não pôde proceder ao auto de corpo de delicto.

Pelos lados do Cruzeiro, e tambem n'uma festa de S. Cruz, dizem-nos que um tal Firmino Gregorio fizera das suas... considerando as costas d'um tal Moysés egual á qualquer taboa de lavar-reupa. Tal escaramuça teve principio na casa do sr. Vicente Calistro, promotor da festa, cujo sr. Calistro cremos que mais do que nunca devia encastrar-se seriamente com a historia.

E' de crer que as autoridades da Villa do Cruzeiro tenham tomado conhecimento do facto.

Desleixo.—E' lastimavel o estado em que se acha a principal rua do povoado de Santo Antonio d'esta freguezia, já devido ao grande fôjo do largo da estação, já devido a um pequeno lagrimal que atravessa a referida rua em frente á casa do sr. Franklin, negociante de fazendas. Ah!, não tendo a pequena corrente o devido escoamento, produz uma barreira lama-

centa que não somente prejudica as transações, como ainda é de summa inconveniência para aquelle negociante que tem sempre o desprazer de ver a sua fazenda salpicada pela lama motivada pelo tráfego de animadas n'aquele lugar.

—Sr. Fiscal, quer um binóculo?

Movimento Parochial no mez de Abril do corr. anno:

Baptizados de pessoas livres.

Abril 2—Julietta, filha de João D. Telles e de Anna M. da Conceição.

—Paulo, filho de João L. das Neves e de Rosa Maria.

6—José, filho de José Joaquim Jacintho e de Mariana Otência.

—Maria, f. de Antonio J. Augusto e de Paulina Ribeiro.

9—Maria, filha de Balbina M. de Jesus.

12—Geraldina, filha de José A. de Oliveira, e de Maria Francisca.

13—Emilia, filha de Anna do Amaral e Theodoro, filho de Maria C. de Mgs.

16—Maria, filha de João A. Ferreira, e de Georgianna Borges.

20—Anna, filha de J. Machado e de Baldina Mari.

21—Anna f. de Maximiana Cardozo.

22—José, filho de Benjamin da Foussea e de Emilia Machado.

27—Maria, filha de Jesuino Soares e de Theodora Maria.

29—Benedicta, filha de Pedro Ribeiro e de Antonia Maria.

Ingenuos.

Abril 23—Francisca, filha de Balbina, escrava de Francisco de Moraes.

29—Candida, filha de Andreza, escrava do Capm. José Esteves.

Obitos de livres e escravos adultos.

Abril 3—Mariano M. de Quadros, escravidão de 65 annos, fallecido de inflamação.

9—Francisco Gloria, solteiro, 60 annos, hydropesia.

12—Joanna, idade 60 annos, escrava de Americo B. Pereira, Obstrução.

19—Joseph, idade 38 annos, escrava de Francisco S. de Souza, molestia de peito.

30—José, 50 annos, escravo de Antonio Lemes Barboza.

Ingenuos.

Abril 7—Antonio, idade 5 annos, filho de

FOLHETIM DO ECHO

Chronica mensal SUMMARIO]

Grande successo ! O baile de 13 de Abril. Folhetins. Comentários. Dissolução. Pasmaceira. Consorcio, etc.

MEU SEXAS.—Sei o quanto terás sido, em attenção a mim e ao teu genio mimamente concentrado—martyrizado pelas injustiças e juizes infundados que mais de um cerebro doentio tem imaginado relativamente ao meu ultimo escripto, no teu Echo, sob a epigrapho—*Não Leiam*. Eu antevia mais ou menos esse resultado, mas só levado pela tua indulgencia, occupai e continuarei a occupar as columnas da teu periodico.

Quando descrevi o grande successo do dia 13 de Abril, o parto da montanha d'aquelle memorando dia (releve-me o qualificativo)... sim... memorando nos annos dos fiascos; quando consideri o grande baile como um grande baile, fiz-me o orgam, de mais de um descontente, ou

Faustina, escrava de Francisco P. da Silva, fallecido de tosse.

Charadas

(Um premio de um livro ao primeiro decifrador.)

- 1.—1.—1.—Na musica da locomotiva, risca no moinho um argumento logico.
- 2.—1.—1.—E' claro. No leito a variação do pronome, aqui, torna o debate racional.
- 3.—1.—1.—2.—A primeira, na musica, e a setima a tempo chronologico d'este nome proprio.
- 4.—2.—1.—2.—Da corda o adverbio corre na proposição demonstrada.
- 5.—1.—1.—1.—Da China o amphibio concede o nome da dita.
- 6.—1.—1.—1.—Parte da lucta a setima cogal, que prende o meu nome.

V. P.

(A decifração das do n. 41 é: Mausoleo. Sertorio. Manoel Saturnino Seixas. Augusto Alves Moreira. Viracento e Viração.)

Variedade

—Um Martyr— CONTO ORIGINAL POR

Calunio Reperai.
Offerecido a
Eurico d'Albuquerque

IX

Maldição

No outro dia alcançei ser apresentado no baile do conselheiro de... Queria ver se, apesar da carta de Alípio, lá encontrara Albertina.

De facto; ás dez horas da noite, apa-

antes advoguei espontaneamente a causa da maioria d'aquelles que, por sua posição social e pelos serviços que haviam prestado para a realização da grande ideia, tinham todo o juiz aquellas attentões que nós todos dispusamos a quem quer que se torne merecedor d'ellas.

Não tive em vista magoar a este ou aquelle e muito menos dar motivo a que a maioria dos leitores do teu jornal attribuissem-te a paternidade dos meus escriptos.

Mas, em Cachoeira, salvo honrosas excepções, quasi todos suppõem parvamente que só o redactor de um jornal pôde ou sabe escrever para o publico. Desculpa-me, amigo, a franqueza da linguagem.

De maneira que no municipio de Lorena, e na opinião desses taes ha apenas dous homens que podem escrever para os jornaes: um o amigo, outro o vizinho Redactor do jornal da Ilpacará.

Cá por mim confesso que enganar-me redondamente, e disso tenho dado mais de uma prova.

Chamem-me embora de immedesolito: continuarei como sempre a usar d'esta linguagem realista quer em referencia á ruim, quer em referencia aquelles que, mais de

(*) Não apoiado. N. da Redacção

recen ella brilhante de felicidade, deslumbrante de formosura e elegante de vestuario. Chegou-me a ella «pegnitosa» e em voz baixa se lêra a carta de seu primo.

Respondem-me assim com um ar indizível de compaixão e ao mesmo tempo de enfado:

—Li, sim... Contado. Aquelle rapaz tem as ideias mais extravagantes... Sue de nosa casa sem que nem para quê, e vai agora embarcar para Mocambique, que lembrança!... En era realmente muito amiga d'elle; não sei como tenho podido supportar a sua partida!

—Ora imagino perfeitamente quanto V. Ex. terá soffrido... interrompi eu, sorrindo imperceptivelmente. Mas Alípio pôde ser que volte; elle não diz nada a V. Ex.?

—Não, mas duvido; e com tudo seria bem feliz de o tornar a ver!

—Mas aquillo era um rapaz exquisito; ora diga-me V. S., comprehendendo-se um homem que auctora, como elle, os bailes e a dança?

—E' realmente incomprehensivel! Mas a musica chama os dancantes. V. Ex. dá-me a honra de uma walsa?

—Com muito gosto.

Dancei aquella walsa e Albertina nunca mais me falou de Alípio. Acabada ella sobre o seu futuro, que o levava a tão sócio lento e irremediavel, e que lhe cortara uma a uma as fibras d'aquelle coração, que a não comprehendia, e morrera martyrizando esse engano.

Procuri saber do pae de Alípio e tive a noticia da morte do pobre velho trez mezes depois da partida do filho. De Albertina não procurei mais saber, parecendo-me até que a tinha esquecido.

Passamos já no fim da 1.ª epocha de 1874, segundo a nossa chronologia escolar, quando, entrando em minha casa, encontrei o porteiro, mirando, revendo e revolvendo nas mãos uma pequena carta, passando de que o correio tivesse a cousada de pedir de porte 130 reis. Era para mim. Lancei mão d'ella e vi a marca —Mocambique.

Senti apertar-se-me o coração com a lembrança de Alípio.

As mãos tremam-me, fugia-me até a vista dos olhos. Abria-a. Era effectivamente

perito, chamarem a minha attenção. A minha sustentidade será a do celibatario endurecido pelo gelo dos clau-tros, e fria e granítica como a do coração de um frade.

Os tres folhetins—O baile, Duns palavras sobre o grande baile e Uma historia á vapor, principalmente, deram que fallar!

Logo no domingo pela manhã, um comico feminino se reuniu em certa casa, que não direi onde, mas que o amigo facilmente pode imaginar. Eu saboreava sob a copada de uns ar-bustos o maravilhoso effeito que esta-va então produzindo a leitura do teu Echo!

Compunha-se a assembléa de umas 6 ou 8 exm. representantes de nosa sociedade.

Mais de um exemplar do jornal do dia occupava a attenção das leitoras.

A agitação era patente.

As palpitantes arterias pulsavam com agitação insolita, os olhos devoravam columna por columna.

O silencio era profundo.

Oh se entre as nossas damas fôsse commum esse pendôr para a leitura!... cedo tocariam ao zenith a edificação e a instrução principalm-ente femininas! Mas aquillo tudo, a-

quella devotação e voracidade com

de Alípio. Eis o que me escrevia:

«Meu amigo:— Quando receberes esta carta já eu não existirei.

«E pois com um pé na sepultura, é sentindo já o frio da morte a envolver-me o coração e a morlha do sepulchro a envolver-me os membros, que me levanto ainda, para te dizer d'esta extremidade do mundo, a que o destino me arrejou, um eterno adeus!

«Fou morrer; vou chegar por fim ao momento desejado, em que o corpo vai tornar para o pó d'onde saí, e o espirito subirá livre na amplitude do espaço até ao paiz do descanso eterno...

«Vou assim deixar esta corda de martyrio, que me cingiu em vida; vou repon-sar; vou ser feliz; vou encontrar minha sancta mãe; vou alcançar talvez o perdão de me, pae... Pobre velho!... uma attracção indizível me chama e diz, que o vou encontrar tambem no paiz da infinda gloria... A sua alma espera-me no cea; seu corpo já deve ter dado aos vermes a parte da herança, que lhes rethina...

«No adeus extremo d'este mundo morro socegado, porque duas imagens puras me acampantará além da campa: uma severa, mas fiel, triste, mas resignada; é a tua, amigo;—outra risonha, amada e doce; é a de Albertina...

«Oh! como é bom largar este envolvimento de misérias para quem viveu vida regada de lagrimas e tectida de infortunios! Como a morte se aproxima serena e bella para quem a comprou por sacrificios sem conta, por infinita e amargosa expiação...

«Lá do ceu vigiarei por ti... Uns de mais um anjo aquem te encommenda... é minha mãe.

«Adens, amigo... vou morrer... adens para sempre.

«Foge-me a força, sinto na cabeça um fogo, que me devora, fe no coração o gelado frio das garras da morte. Oh! mas o espirito vive... vive, para, veloz como o pensamento, transpor milhares de legoas a ver-te com as lagrimas nos olhos a lembrança do pobre Alípio... Vive, para ver esse anjo, que adorei no mundo, a seguir-me no outro com um sentimento doce de saudade...

«Entre a vida e a morte, o espirito é ainda dotado de providencia ao aproximar-se de Deus... elle prevê, os dois entes que me poderiam ainda prender á terra, vivem na felicidade, que eu não pude, que não poderia jamais dar-lhes...

«Adens, pois, e bendita a Providencia, que vai arrancar da terra mais um desgçado para deixar felizes duas creaturas,

que se lia—era simplesmente por que esperava-se os comentarios do grande baile; era como o apparecimento de um cometa que se aguar-dava curiosa e soffregamente. Não tardou, porem, que o teu jornal, amigo, das delicadas mãos—cathisse sob os desapidados tactos das cri-eris femininas!

Constancio, Roquette, Fonseca e Moraes foram ouvidos: o pó que os sepultura teve que debandar n'es-se dia... Só um tal successo faria com que os nossos lexicographos autorizados merecessem uma espandejada!

E'ra myster ouvir-os... consultal-os; pois é cousa que se diga?!

—Mumia! pois o que é mumia, D. Luizinha?

—Não sei, d. Margarida... mas é facil: consultemos Constancio...

—Quem é esse Constancio?...

—O'ra... o'ra... não se faça de tóla...

—Felizarda, vae á casa de D. Henriqueta, diz-lhe que Manduca manda pedir-lhe o Constancio. Não diga que fui eu...

Uma criada são ás pressas, não demora, volta e diz:

—Sr. d. Henriqueta diz a v.m. que não ha gente lá com

— Volta, estúpida, d

enjas imagens me acompanharam até aos pés de Deus... coragem... adeus, Albertina... adeus, amigo.

Alípio.
Cachoeira, — Maio 1879.
(Continuar-se-ha.)

Communicado

Epistolographia.

Resposta a uma carta de meu amigo Joaquim B. Alves Cunha.

Amigo Cunha:—Acabo de receber a tua carta de 29 de Março, que me sensibilizou vivamente, que veio suavizar-me por um pouco as dores do meu infortúnio!

Eu te agradeço, pois, esta gota de bálsamo, que tua alma generosa e compassiva veio, em tão tristes momentos da minha vida, derramar sobre as chagas do meu coração! Eu t'a agradeço; pois que, com ella, trouxeste alívio á minhas penas, esperança a meu desconsolo!

Cunha, ouve:
Em 1874 era eu ainda muito feliz; tinha uma mãe, que satisfazia todos os meus caprichos, que me estimava como se pode estimar um filho...

Achava-me na nossa querida patria—em Portugal, e estudava.

Os dias corriam-me alegres e tudo em mim parecia sorrir de ventura...

Em cada condiscipulo meu eu via um irmão, um amigo dedicado; em todos uma affeição desinteressada.

Não conhecia então nem a inveja, nem o odio: ninguém me aborrecia, ninguém me evitava: era rico, pelo menos nada podia, si não repartia com muitos o que julgava inutil,—ou pouco apreciavel.

Por outro lado, o estudo era para

mim um fim, e não um meio, como depois, para servir-me de introdução em um mundo, que apenas em sonhos começára a revelar-se-me.

Não tinha portanto ambições nem de fortuna, nem de gloria; satisfazia-me meu estado, era creança... Não embaracava os outros, ninguém reparava em mim... era feliz.

Uma nova ordem de ideias, depois, fez-me abandonar meus estudos. Sahi de Portugal: dirigi-me para o Brazil, unico refugio d'aquelles que, como nós, se sentem vilipendiados, escarnecidos!

Querendo praticamente estudar os homens e as coisas, passei por mil transformações, confundindo-me por todas as classes.

Estamos em 1879.

Sou homem.

O sopro da desgraça tem-me crestado a existencia antes de tempo.

Doas crenças existem, porem, ainda em pé em meu coração, uma robustecida no proprio infortúnio; outra na necessidade de afrontar o perigo eminente...

Sem ellas teria succumbido. Creto em Deus e na vida de meu passado.

Na primeira, encontro amor e perdão; na segunda, vida e esperanças nas coisas d'este mundo.

Aquella dá-me resignação para supportar os revezes: esta, energia, vontade para os combater.

Tal é o estado da minha alma, de meu coração presentemente.

Colocado no seio de uma sociedade, que tão gratas recordações me traz de meus primeiros annos,—não podendo—ven, em cada collega meu do commercio e em cada contante ao meu s, do que tinha vis o nos condiscipulos da escola, esqueci-me de que têm passado sobre mim trez annos de acerbos desen-

ganos, em que tenho perdido, com um mundo de crenças, sonhos e prazeres: em que a ideia de ambição, começára a imprimir um novo caracter em todos os meus pensamentos, em todos os meus actos!

Fatal descuido! que me teria feito até renegar o proprio Deus, se, na invocação de sua omnipotencia, eu não tivesse encontrado meu querer contra os que, em seu desprezo, em seu odio, em sua vingança, têm pretendido esmagar-me honra, liberdade, intelligencia!

Agora, passado o primeiro momento de surpresa, amigas que eu suppunha, milhares de vistas se fixaram sobre mim com desconfiança!

Pronuncia-se meu nome com hesitação, põe-se em duvida a terra do meu nascimento, minha pobreza parece-lhes calculada, a triste expressão do que me passa no intimo da alma, hypocrisia, remorso, soberba ou orgulho; em fim, meus passos têm sido medidos, minha liberdade circumscripta, minhas palavras sopeçadas, o mais insignificante de meus actos dissecado, com o fim de descobrir n'elle mais um insulto com que arrojarme ás faces! Oh! nunca a dignidade humana se sentiu mais vilmente injuriada!

E eu tinha vindo procurar no Brazil, mas entre os nossos, no meio de uma pleiade de mancos, onde todo o sentimento devia ser puro e grande, como é grande o meu este abençoado paiz, o esquecimento para minhas mágoas passadas, o remedio para meu futuro duvidoso e triste!

Ah! quizera estar estreitando-te as primeiraslinhas d'um romance, ou as impressões deixadas na memoria por um horrivel pesadelo!

Porem, infelizmente, bem longe

vou ainda de toda a realidade. Essa monstruosa carta, que ainda ha pouco te dirigiram meus inimigos, e que eu fiz publicar, para que, amarrada assim a injustiça dos homens ao pelourinho da opinião publica, todos a vejam cahir em pedaços diante do irresistivel poder de Deus e dos tempos, não é, amargo é dizel-o, senão a synopse do que ainda hoje e geralmente esses hybridos tartufos pensam á meu respeito.

Mas esta terrivel prova, por que tem passado minha vontade, minha energia, todas as faculdades da minha alma, e que teria aniquilado n'outro resignação, esperança, todo sentimento bom, a mesma razão, não tardará, confio em Deus, que toque o seu termo; e então, ai dos culpados!

Eu te agradeço, pois, essa gota de bálsamo, que tua alma generosa e compassiva veio, em tão tristes momentos da minha vida, derramar sobre as chagas do meu coração! Eu t'a agradeço; pois que, com ella, trouxeste alívio á minhas penas, esperança a meu desconsolo!

Longe de mim assistes com os olhos do espirito á minha agonia, indignas-te com os carrascos e gemes com a victima! Coração nobre! abriste ao teu amigo um peito rico de virtudes, para robustecer-lhe as crenças, que no seio lhe morreriam, e sacrificaste as suas necessidades, a seu repouso, a seu contentamento, os prazeres dos mais bellos annos de tua existencia!

Não!

De um amigo como tu basta-me uma lagrima para ser feliz!

Costumado a toda a sorte de privações, ferido sem piedade todos os dias em minhas mais caras affeições, pouco falta para que me não tenha tornado insensivel aos

não é gente: é um livroão grosso do Papá, que lhe pedimos que nos empreste.

— Custou muito a dar com elle, mas em fim achou e aqui está, minha senhora o livroão grosso.

— Procura, d. Luizinha, na lettra M. E'. veja no jornal... muma... muna... muna... ora... ora!.. não é que já me esqueci?..

— Fraca tens a memoria, d. Margarida; pois já não te lembras que é muvia?...

— Não é.

— E'.

— Apósto.

— O que perdes?

— O meu pár perpetuo.

— E eu... a minha liberdade de móca solteira.

— Está feito.

— Felizarda, oh Felizarda, vê se achas ahí pela cosinha ou pela área um d'aquelles papeis que o Beneficto da typographia costuma trazer aos domingos...

— Aqui tem minha senhora, metade de um que sinboshinho estava fazendo barquinho d'elle.

— Oh... felizmente aqui está a historia.

Lê: « Que importa, pois, que algum mytho...

— Não é isso, passe adiante!

— Não é esse... pequena muma... e viu... menina! muma! ganhei.

— Dar-te-hei o prometido:

NOVOS ARES;

NOVOS PARES.

« Volubilidade e agua benta cada qual toma o que pôde ».

— Vejamos o que diz Constancio. Abre o livro e lê:

« Genesis. Em Hebraico Beresith. Capitulo 1. No principio creou Deus o Céu e a Terra ».

— Não é isso!.. Veja o titulo.

Volta a folha e reconhece que tem em mãos, não o Constancio, mas pura e simplesmente a Biblia Protestante.

Ah! ah! ah!....

Já começo, meu Seixas, a annoiar-te com a historia que é (por de mais extensa. Contar-te-hei resumidamente que apoz afanoso trabalho, volta Felizarda, consegue encontrar Constancio e depois de muitas tentativas impropicias, triumpham as nossas heroínas com a decifração do i-nigma.

Desatam á final o no-gordio.

— Muma... cadaver secco, etc.,... é desafôro, é insolencia!..

— E' despeito, d. Margarida, não se impôrte; faça como eu, ria-se muito, muito... faça pouco caso: lembre-se que « quem desdenha—quer comprar. »

Assim terminou-se esse colloquio, e nós cansados de observal-o, vimos

com tudo pezarosos a dissolução d'aquelle conselho de guerra, onde o pobre Livius fora condemnado á forca.

Faz hoje um mez á contar do dia do grande baile: um mez de completa pasmaçeira, de aborrecimentos, de melancolia de mal-estar e de mutuas recrimnações, apenas attenuadas por um ou outro acontecimento menos commun e que nos têm vindo providencialmente amenisar este viver abafado e triste que arrastamos.

— A 24 de Abril o consorcio do nosso commun amigo, Augusto A. Moreira com a escolhida do seu coração, a exm^a. sur^a. d. Maria do Carmo:

Para esses dous corações puros e nobres o nosso alheia-se da sua natural austeridade e abre-se rejuvenescido e expansivo para desejar-lhes um amor reciproco tão puro e ardente como fóra o de Romeu e Julieta: o coração ralado e descrente de Livius possue-se de verdadeiro entusiasmo, tenta crer ainda em affeições, quando recorda-se com fé que esses dous entes que se amam com todas as véras— foram levados ante as aras do senhor, dominados por um unico e sublime sentimento

— pelo irresistivel e reciproco pendor oriundo da sympathia—o amor real.

—Salve Amor!.. chama divina que estreitas os corações livres de paixões ignobis; que vens com as tuas celestes doçuras congraçar e unir para sempre duas almas que se comprehendem.

Salve oh matrimonio que vens sanctificar a união de dous seres que se unificam com a lustração e com as sacrosantas palavras do levita do Senhor.

Uma saudação ao ditoso pár:

Uma manifestação de apreço ás respectivas familias dos noivos;

Uma prova significativa de consideração á escolhida sociedade do dia 24 de Abril, em geral.

Um brado de saudade ao mimoso mademismo Lorenense e Cachoeirense, que alli se achou.

..

—Meu Seixas; longa váe a minha facundia....

Não me taxes de falto de modestia, por caridade!

Fica sabendo que ha muito abdi-quei essa corôa (que não diz bem n'uma fronte varonil) ás ingenuas e pondurosas dozelas que tornam-se rubicundas á mais singela declaração de amor.

Cá com nigo é moeda que não corre.

Adeus até breve.

Livius.

golpes da desventura...
Deixa, pois, que eu só esgote todo o fel, que ella contém; é o prazer, é o orgulho da victima.

Aperta-te a mão o teu amigo

L. A. Vaz Pereira.

Brazil—P. S. Paulo—Cachoeira.
Maio 1879.

A' PEDIDOS

E. F. S. Paulo e Rio de Janeiro

Repetidos e constantes são os abusos que pratica impune o pessoal ambulante da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro. Quasi diariamente este ou aquelle prejudicado clama contra a incuria com que os machinistas encarregados do tráfego desempenham os seus deveres, mas sempre improficuamente.

Até quando, pois, se pretende abusar da paciência humana e levar-se a particular em sua propriedade? Não haverá para um tal estado de anarquia um paradeiro?

Para o illustrado sr. dr. Inspector Geral da E. S. Paulo e Rio de Janeiro appellamos e pedimos providencias para mais de um facto como o que passamos a narrar:

No dia 4 do corrente achando-se na linha um animal de minha propriedade, ao partir o trem, logo nas proximidades das officinas da referida companhia, onde existem chaves, e por conseguinte é de ceter que por alli passa o comboio com pouco vapor, assim acouteceu; por quanto o sr. machinista Charles, de tal parece que de proposito foi levando de vencida o animal a que me refiro até as vizinhanças do primeiro córta que ali existe, em terrenos do sr. João Barboza Ferraz, em cujo logar tendo dado a maior força ao vapor esmagou o referido animal, que foi atirado em baixo de um pontilhão, que alli há. Ora parece que houve, premeditação da parte do sr. machinista para a consumação d'aquelle attentado contra a propriedade do cidadão; por quanto, tendo levado o animal acompanhado pela machina que caminhava vagorosamente por aquelles logares que permitiam-lhe evitar essa catástrophe e subitamente, no proximo rasgo augmentar a pressão da temperatura do vapor, dando assim toda a força á machina, éra evidente querer levar á effeito o que aconteceu—isto é, matar, como matou o pobre animal.

Este facto fôra testemunhado pelo sr. João Barboza Ferraz proprietario dos terrenos onde se deu o occorrido. E' este o quinto facto de mortes de animaes que propositalmente pratica na linha ferrea o sr. machinista Charles.

Posto que estrangeiro, vivo em um Paiz, cujas instituições liberaes garantem-nos a propriedade. Assim, pois, em nome das leis que nos rogem venho á imprensa clamar e protestar contra o damno que me foi causado pela companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, e solicitar providencias da respectiva Directoria.

Deve-se-me indemnizar do prejuizo causado, por isso que apresentarei testemunhas que vão depôr que houve da parte do machinista falta de prudencia e manifesto desejo de praticar o damno.

Ao sr. Chefe do tráfego um apello em nome dos prejudicados:— Deve S.S. ser mais rigoroso na selecção do pessoal encarregado de uma tarefa tão melindrosa qual a de conduzir o comboio; pois deve saber que ha mais de um ponto da linha sem fechos, e por conseguinte, a não ser o respectivo conductor um homem prudente, sempre se reproduzirão factos identicos.

Nutro esperanças de que serei attendido, tornando-se assim effctiva a disciplina que deve reinar entre o pessoal da E. de Ferro; S. Paulo e Rio de Janeiro.

Cachoeira, 7 de Maio de 1879.

Joaquim Coelho Vaz da Costa.

Companhia Fluvial de navegação a vapor.

Em um dos ultimos dias do mez p. passado foime remetido de cima, pelo sr. Manoel Monteiro Patto, Agente do Potreiro, tres barris vazios, sendo portador de uma carta a mim dirigida por este sur.—o mestre do vapor. Recebi de facto essa carta, onde aquelle meu amigo fazia-me uma encommenda de aguardente para remetter-lhe com brevidade.

Os barris, porem, não me chegaram ás mãos; entretanto não ignoro onde foram elles parar.

Emprazo, por tanto, á pe-sôa que d'elles apostou-se officiosamente que m'os mande entregar, para assim dar cumprimento ás ordens do snr. Manoel Monteiro.

E ainda por que tal procedimento por parte de um interessado na associação não abona muito quem o pratica, e d'algun modo vem estremecer o credito da Companhia.

Cachoeira, 10 de Maio de 1879.

Augusto Cardozo de Sá.

Camara Municipal de Lorenna.

Pergunta-se a essa illustre edilidade, qual a razão por que o sr. fiscal desta freguezia apodera-se de um cargo para o qual não foi nomeado e sim o sr. Benjamin da Rocha Pereira? Não será, illustissima Camara, um abuso do sr. fiscal e a o mesmo tempo negligencia do sr. Benjamin que não tem fielmente cumprido os seus deveres?

Portanto desejamos saber, se é ou não o sr. Benjamin arrastador desta freguezia ou se é o sr. fiscal que até esta data tem feito este serviço.

Esperamos ser satisfeitos no nosso justo pedido.

Cachoeira, 9 de Maio de 79.
Núvros que pagam impostos.

O abaixo assignado, tendo se mudado d'esta freguezia para o Passa-Vinte do municipio do Cruzeiro, offerece alli a seus amigos e freguezes os seus prestimos no mesmo ramo de negocio em que aqui commerciou.

Cachoeira, 8 de Maio 1879.

José Perroni

Instrução Publica.

Por acto da Presidencia de 5 Jo corrente fôra removida á pedido a professora publica de primeiras letras da Villa da Redempção, d. Maria José Marcundes de Tolêdo para esta freguezia á margem esquerda.

Vem a sra. d. Maria José preencher uma lacuna que se fazia por de mais sentir entre nós. Oxalá que venha ella tambem derramar entre nossas jovens—as verdadeiras luzes de uma solida instrução.

Maio de 79

Tabella dos honorarios do Dr. João Muniz Cordeiro
Tatagiba, com escriptorio de advocacia, e de negoci-
os administrativos no Rio de Janeiro.

Appellação civil, ou commercial	170\$
Appellação crime	90\$
Dia de apparecer	70\$
Recurso crime	30\$
Revista	50\$
Recurso no Conselho d'Estado	80\$
» de qualificação de Votantes	25\$
» no Thesouro	30\$
» de revisão de Jurados	20\$
Queixa	50\$
Habeas-Corpus	40\$
Provisão de Advogado	65\$
Provisão de Solicitador	45\$
Matricula de Negociante	120\$
Licença a qualquer Empregado	20\$
Matricula de Juiz de Direito, Juiz Municipal, ou Promotor.	25\$
Requerer qualquer emprego	20\$
» permuta de emprego	20\$
» reforma de Official, ou aposentação de Empregado.	30\$
Tirar titulos de Empregados nomeados	20\$
» de » aposentados	30\$
» Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular	30\$
» de Condecoração, ou de Medalha	20\$
» patente de Official da G. Nacional, do Exército, ou da Marinha	20\$
» de reformado do Exército, ou da Marinha	30\$
» titulo de Delegado, ou de Subdelegado	40\$
Requerer entrega de documentos, que estão juntos a requerimentos	10\$
» terras de voluntarios	20\$
» perdão de réo condemnado, ou commutação de pena	30\$
» pensão	20\$
» Condecoração	20\$
Licença para Botica	35\$
Nomeação de Agrimensor	30\$
Naturalisação de Estrangeiro	45\$
Fazer contracto de seguro de vida	40\$
Seguro contra o sortio para a guerra	10\$
Provisão de Vigario Encomendado	25\$
Dispensa para casamento (na Secretaria Ecclesiastica)	20\$
Dispensa para casamento (na Nunciatura)	30\$
Propostas com poucos quistos (até tres)	8\$
Requerer qualquer certidão	40\$
Qualquer informação	5\$

RUA DO PRINCEPE (CAJUEIRO) N. 2

Typ. do Echo Municipal, Cachoeira.

Anuncios

Precisa-se de uma pessoa com alguma pratica de pharmacia. Prefere-se um menor. Para informações, no escriptorio d'esta folha. 3-2

Novidade

Grande e variado sortimento de toda a qualidade de papeis e objectos para escriptorio.

Papel pautado superior marca grande para cartas, o que ha de melhor, envelopes, ditos, papel marca pequena, branco pautado superior; envelopes para o mesmo; papel Cédre, alta novidade, marca pequena e envelopes ditos á phantasia, imitando fustão côr de Havana; mata-borrão, papel cartão, cartões superiores para visitas; superior papel em miniatura e envelopes idem para participação de casamento, cartões para casa de commercio, papel de linho superior para escriptores, ditos almasso, e finalmente grande sortimento de papel de côres para balas e muitos outros objectos de bom gosto á venda na typographia do Echo Municipal—Cachoeira. 6-4